

CONGRESSO

Senado vai decidir se proíbe soltar pipa em locais públicos

Alegação na proposta é que brincadeira mata pelo menos dez pessoas por ano no País

RENATA GIRALDI

Especial para o Estado

BRASÍLIA – Em meio às denúncias de corrupção e ameaças de comissões parlamentares de inquérito (CPIs) que infernizaram a vida do governo nesta semana, os deputados da base aliada e da oposição ao Palácio do Planalto ainda encontraram tempo para debater e votar propostas que revelam, no mínimo, excesso de zelo. Se os senadores confirmarem decisão da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, passará a ser proibido empinar pipa em lugares públicos.

Os deputados aprovaram o projeto, sob a alegação de que a brincadeira mata pelo menos dez pessoas por ano no Brasil, de acordo com a entidade Brazilian Kite Club, que reúne

adeptos da brincadeira. Para o autor da proposta, o deputado Lincoln Portela (PSL-MG), caberá aos municípios definir os locais autorizados para a prática e as punições para quem desrespeitar a legislação. Ele explica que o cerosol – mistura de vidro moído e cola, usado para cortar a linha de outras pipas – tornou-se uma “verdadeira arma”.

Munido de reportagens sobre casos de vítimas de pipas em todo País, principalmente crianças e motoqueiros, ele afirmou, categórico: “Minha idéia não é proibir ninguém. É só regulamentar para evitar acidentes.” “Fui um grande empinador de ‘papagaios’

quando era criança, fazia isso com maestria”, acrescentou o parlamentar.

Entusiasmado, Portela também se dedica à tentativa de apressar a tramitação de outro projeto, que obriga escolas públicas e particulares a executarem o hino nacional no mínimo uma vez por semana. A proposta será apreciada na Comissão de Educação e Cultura. “Antigamente era ótimo, porque todo mundo sabia o hino”, argumentou. Ele defende ainda outro projeto, também em tramitação na Câmara, para obrigar médicos a prescreverem receitas em “letra legível”.

Câncer – Já o deputado Djalma Paes (PSB-PE) está empenhado em aprovar um projeto de sua autoria para que fábricas de roupas masculinas sejam determinadas a fixar

uma etiqueta alertando sobre os riscos de câncer de próstata e a necessidade de o homem submeter-se ao exame periódico. A lembrança será inevitável, pois a etiqueta deverá

PROJETO
IMPÕE LETRA
LEGÍVEL A
MÉDICOS

ser colocada em cuecas, sungas e pijamas. “O sujeito terá de lembrar de ir ao médico, quer queira, quer não”, comentou um parlamentar favorável à idéia.

Para o deputado Cunha Bueno (PPB-SP), a atenção deve se voltar à proibição da reprodução e importação de cães de raças rottweiler e pitbull puros ou mestiços. Segundo ele, as raças são perigosas e ameaçam a segurança das pessoas. O projeto está na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, à espera de parecer do senador Álvaro Dias (PSDB-PR). (Colaborou Christiane Samarco)